

OPERAÇÃO CONJUNTA COMBATE RECEPÇÃO E CRIMES PATRIMONIAIS EM VENÂNCIO AIRES

Ação teve objetivo de combater crimes patrimoniais, receptação de objetos furtados e o tráfico de entorpecentes. Operação nesta terça-feira, 29, envolveu agentes da Polícia Civil e da Brigada Militar



ACESSE AS PUBLICAÇÕES LEGAIS TAMBÉM EM FORMATO DIGITAL.
ESCANEIE O QR CODE OU NO SITE:
OLAJORNAL.COM.BR/PUBLICACAO-LEGAL



Nesta terça-feira, 29, foi deflagrada uma operação conjunta entre a Polícia Civil e a Brigada Militar, em Venâncio Aires, com o objetivo de combater crimes patrimoniais, receptação de objetos furtados e tráfico de entorpecentes. Sete indivíduos foram presos na ação, que teve mandados cumpridos nos bairros Aviação, Gressler, Coronel Brito e Aviação. Foram apreendidos fios de cobre, eletrônicos, ferramentas, drogas e dinheiro. A operação envolveu 32 policiais civis, com 12 viaturas, e 20 policiais militares.

A investigação revelou a existência de uma organização criminoso estruturada, que se utiliza de pontos de coleta de materiais recicláveis como fachada para a receptação e redistribuição de produtos de furto, além da comercialização de drogas. Usuários de entorpecentes em situação de vulnerabilidade são cooptados como “coletores” e entregam objetos subtraídos em troca de pequenas porções de crack, alimentando um ciclo de dependência química e criminalidade patrimonial.

As investigações também apontaram que alguns dos imóveis utilizados pela associação criminoso foram propositalmente adaptados como pequenos “bunkers”, com portas soldadas e estruturas sem acessos convencionais, visando dificultar a entrada das equipes policiais e permitir a destruição de drogas e provas antes da entrada forçada.

Segundo o Delegado Guilherme Dill, a repressão qualificada aos crimes patrimoniais exige firmeza do Estado para desarticular estruturas criminosas que se aproveitam da miséria humana e promovem degradação urbana em diversas regiões da cidade. “O enfrentamento precisa ser técnico, articulado e com resposta proporcional à complexidade do problema”, explicou Dill.

CENTRAL ANALÍTICA DA UNISC RECEBE INSPEÇÃO CHINESA

Na última semana, o laboratório de Fitopatologia da Central Analítica da Universidade de Santa Cruz Sul (Unisc) recebeu representantes envolvidos no processo de inspeção do tabaco que será exportado para a China em 2025. Anualmente, o laboratório realiza as análises necessárias para atendimento do protocolo bilateral firmado entre Brasil e China para viabilizar o processo de exportação.

Dentre os visitantes, estavam fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA), técnicos chineses representantes da Leaf Company da China, o presidente da China Tabaco Internacional do Brasil e, por videoconferência, direto do país, a equipe da Administração Geral de Aduanas da China. Todos acompanharam o trabalho realizado pelo laboratório, em tempo real.

Em 2025, o processo pré-inspeção começou no dia 12 de junho, com uma reunião de coordenação que deu início às análises. O encontro contou com a presença de profissionais designados pela General Administration of Customs of China (GACC), representantes do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas (DSV), das Superintendências Estaduais do MAPA e Órgãos de Defesa Vegetal dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Bahia, além de profissionais da Central Analítica da Unisc, membros do SindiTabaco e das empresas parceiras fornecedoras de tabaco para a China. Um relatório final da inspeção será apresentado ao sindicato.

		Município de Venâncio Aires - Consolidação Geral RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DEMONSTRATIVO SIMPLIFICADO DO RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL JANEIRO A JUNHO / 2025		
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO		Até o Bimestre		
RECEITAS				
Previsão Inicial		440.432.000,00		
Previsão Atualizada		440.401.239,49		
Receitas Realizadas		248.010.650,89		
Déficit Orçamentário		0,00		
Saldos de Exercícios Anteriores (Utilizados para Créditos Adicionais)		53.605.340,44		
DESPESAS				
Dotação Inicial		403.017.000,00		
Dotação Atualizada		512.910.807,87		
Despesas Empenhadas		301.416.313,52		
Despesas Liquidadas		218.302.665,13		
Despesas Pagas		203.217.461,75		
Superávit Orçamentário		29.707.985,76		
DESPESAS POR FUNÇÃO/SUBFUNÇÃO		Até o Bimestre		
Despesas Empenhadas		301.416.313,52		
Despesas Liquidadas		218.302.665,13		
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL		Até o Bimestre		
Receita Corrente Líquida		372.782.607,56		
Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites de Endividamento		372.598.813,65		
Receita Corrente Líquida Ajustada para Cálculo dos Limites da Despesa com Pessoal		370.641.717,65		
RECEITAS E DESPESAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES		Até o Bimestre		
Fundo em Capitalização (PLANO PREVIDENCIÁRIO)				
Receitas Previdenciárias Realizadas		41.002.951,96		
Despesas Previdenciárias Empenhadas		19.754.322,84		
Despesas Previdenciárias Liquidadas		19.754.322,84		
Resultado Previdenciário		21.248.629,12		
Fundo em Repartição (PLANO FINANCEIRO)				
Receitas Previdenciárias Realizadas		0,00		
Despesas Previdenciárias Empenhadas		0,00		
Despesas Previdenciárias Liquidadas		0,00		
Resultado Previdenciário		0,00		
RESULTADOS PRIMÁRIO E NOMINAL		Meta Fixada no Anexo de Metas Fiscais da LDO (a)	Resultado Apurado Até o Bimestre (b)	% em Relação à Meta (b/a)
Resultado Primário - Acima da Linha		-6.547.500,00	7.994.410,05	-122,10%
Resultado Nominal - Abaixo da Linha		29.062.000,00	13.881.920,69	-47,76%
RESTOS A PAGAR A PAGAR POR PODER E MINISTÉRIO PÚBLICO		Inscrição	Cancelamento Até o Bimestre	Pagamento Até o Bimestre Saldo a Pagar
RESTOS A PAGAR PROCESSADOS		7.969.303,86	83.334,08	7.517.790,94 368.178,84
Poder Executivo		7.828.533,55	83.334,08	7.377.020,31 368.178,84
Poder Legislativo		140.770,31	0,00	140.770,31 0,00
Poder Judiciário		0,00	0,00	0,00 0,00
Ministério Público		0,00	0,00	0,00 0,00
Defensoria Pública		0,00	0,00	0,00 0,00
RESTOS A PAGAR NÃO-PROCESSADOS		5.461.561,16	1.975.502,96	2.440.327,47 1.045.730,73
Poder Executivo		5.381.883,06	1.975.357,96	2.387.930,87 1.019.594,23
Poder Legislativo		79.679,10	1.145,00	52.396,60 26.136,50
Poder Judiciário		0,00	0,00	0,00 0,00
Ministério Público		0,00	0,00	0,00 0,00
Defensoria Pública		0,00	0,00	0,00 0,00
TOTAL		13.430.865,02	2.058.837,04	9.958.118,41 1.413.909,57
DESPESAS COM MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO		Valor Apurado Até o Bimestre	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício	% Aplicado Até o Bimestre	
Mínimo Anual de 25% das Receitas de Impostos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino		27.361.142,95	25%	20,72%
Mínimo Anual de 70% do FUNDEB na Remuneração dos Profissionais da Educação Básica		20.349.027,25	70%	66,82%
Percentual de 50% da Complementação da União ao FUNDEB (VAAT) na Educação Infantil			50%	
Mínimo de 15% da Complementação da União ao FUNDEB (VAAT) em Despesas de Capital			15%	
RECEITAS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DESPESAS DE CAPITAL		Valor Apurado no Exercício	Saldo não realizado	
Receita de Operação de Crédito		8.602.988,55	1.397.011,45	
Despesa de Capital Líquida		45.087.476,61	58.574.312,75	
PROJEÇÃO ATUARIAL DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA		Exercício	10º Exercício	20º Exercício 35º Exercício
Plano Previdenciário				
Receitas Previdenciárias		49.261.672,04	54.185.191,61	65.044.714,93 86.029.022,88
Despesas Previdenciárias		25.056.388,59	41.465.564,23	49.563.230,74 63.758.053,78
Resultado Previdenciário		24.205.283,45	12.719.627,38	15.481.484,19 22.270.969,10
Plano Financeiro				
Receitas Previdenciárias		0,00	0,00	0,00 0,00
Despesas Previdenciárias		0,00	0,00	0,00 0,00
Resultado Previdenciário		0,00	0,00	0,00 0,00
RECEITA DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS E APLICAÇÃO DOS RECURSOS		Valor Apurado no Exercício	Saldo a Realizar	
Receitas da Alienação de Ativos		16.533,86	194.466,14	
Aplicação dos Recursos da Alienação de Ativos		-	-	
DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE		Valor apurado Até o Bimestre	Limite Constitucional Anual	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício	% Aplicado Até o Bimestre	
Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde executadas com recursos de impostos		21.068.579,48	15%	23,09%
		30.495.527,60		
DESPESAS DE CARÁTER CONTINUADO DERIVADAS DE PPP		Valor Apurado no Exercício Corrente		
Total das Despesas Consideradas para o Limite / RCL (%)				
Fonte: Sistema Thema/GRP, Unidade Responsável Município de Venâncio Aires - RS, Data da emissão 29 de Julho de 2025 e hora da emissão 08h e 07m				
Jarbas Daniel da Rosa Prefeito Municipal		Fabiana Raquel Oliveira Keller Secretária Municipal da Fazenda		Cesar Zagonel Contador CRCRS 103062/O-9

"OLHE PARA A CIÊNCIA", RECOMENDA AO BRASIL VICE-PRESIDENTE DE ENGAJAMENTO CIENTÍFICO DA PMI SOBRE NOVOS PRODUTOS

Em entrevista ao Olá Jornal, durante o Fórum Global de Nicotina (GFN), em Varsóvia, Polônia, Gizelle Baker, fala sobre o quanto ideologia e opinião pessoal podem impactar políticas de saúde

"Olhe para a ciência para reduzir o mal que está acontecendo com a sua população". A recomendação ao Brasil é da vice-presidente de Engajamento Científico Global da Philip Morris Internacional (PMI), Gizelle Baker, sobre novos produtos de nicotina.

Em entrevista ao Olá Jornal, em Varsóvia na Polônia, durante o 12º Fórum Global de Nicotina (GFN), a cientista criticou a postura do país em não regulamentar dispositivos alternativos ao consumo ao cigarro tradicional. "Mesmo que você não goste de nicotina, mesmo que você não goste da indústria do tabaco, mesmo que você ainda esteja conflitando combustão e a nicotina e pense deles da mesma forma, você realmente deve a sua sociedade e a sua população para garantir que, onde possível, você coloque suas emoções de lado. Especialmente se as suas escolhas são eliminar ou aceitar o mal [cigarro tradicional], isso não é um jeito de gerir uma sociedade. Você tem que pensar no mal como uma escala, um contínuo, e dirigir sua população para baixo contínuo de risco, ao invés de segurá-la para alguma perfeição ideal", afirmou.

Frente a proibição pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tramita no Senado um projeto de lei que prevê a regulamentação destes produtos que já são consumidos por cerca de 3 milhões de brasileiros (Ipec). Na visão de Gizelle, os políticos são responsáveis por garantir alternativas à população. "Eu acho que os políticos devem começar a olhar a saúde de uma forma diferente. E eu levo isso desde o início de quando você olha o que os sistemas de saúde fazem hoje. A maioria das pessoas não entram no sistema de saúde até que elas ficam doentes. Então, se você deixa as pessoas fumarem ou usarem produtos incontroláveis até que elas ficam doentes, e aí



Janine Niedermeyer

Gizelle: Brasil deve oferecer redução de danos aos fumantes

you try to fix it, you are always coming to the problem very late. Se nós podemos dirigir a política de como manter as pessoas mais saudáveis, então, você estará, na verdade, abordando a saúde da população em vez da doença ou enfermidade da população. Portanto, acredito que os formuladores de políticas têm uma enorme responsabilidade de garantir que comecem a adotar uma abordagem diferente para a saúde".

SEGURANÇA SANITÁRIA

A vice-presidente da PMI destacou também o risco que os brasileiros correm ao consumirem produtos ilegais devido a falta de oferta de produtos legais, fruto da proibição de produção e comercialização destas categorias em vigor no país.

"Nós queremos pessoas bebendo álcool feito em um banheiro de alguém? A resposta é óbvia, não. Mas quando você olha em uma sociedade e eles têm um banimento de produtos, isso significa que todos os produtos que você vê sendo usados são, essencialmente, como o álcool de banheiro. Nós não sabemos o que as pessoas estão respirando. E

para muitas delas, pode ser ok, pode ser melhor do que fumar. Mas sem nenhum nível de controle ou regulamentos, qualidade ou segurança, isso significa que você não tem ideia do que está acontecendo com a sua população. É aqui que o produto regulado faz com que ele consiga o nível de qualidade que você deseja e tenha um padrão de segurança que possa proteger a população é muito melhor do que deixar o que for acontecer, acontecer", avalia.

Líder da equipe na comunicação da ciência da multinacional rumo a um futuro sem fumo, para Gizelle a falta de comunicação sobre redução de danos é reflexo de preconceito. "Eu acho que a dificuldade vem do fato de que há tanta emoção e ideologia ao redor do tópico, que as pessoas acham difícil falar sobre coisas que não concordam. Portanto, ao invés de falar sobre redução de danos, elas focam na cessação e no abandono de todos dos cigarros, nicotina e tabaco juntos, sem reconhecer que há um segmento da população que vai usar esses produtos, não importa o que. E para essas pessoas, reduzir o dano é muito melhor do que pretender que não exista".

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS PRODUTORES DE TABACO DEBATE COP11 EM ENCONTRO REGIONAL NA ÁFRICA

Encontro no Malawi contou com a presença de entidades ligadas à Organização das Nações Unidas (ONU)

A 11ª Conferência das Partes (COP11) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) preocupa os produtores de tabaco nas diversas regiões produtoras espalhadas pelo mundo. O evento antitabagista da Organização Mundial da Saúde (OMS) ocorre em novembro, em Genebra, na Suíça.

O encontro global foi pauta na Reunião Regional da África de 2025 em Lilongwe, Malawi, realizada pela Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA em inglês), no último dia 03. Estiveram reunidas as principais partes interessadas do Malawi, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue e da comunidade internacional.

Os participantes consideraram os potenciais impactos da Conferência nos países africanos produtores de tabaco e enfatizaram a importância de respostas regionais coordenadas e alinhamento de políticas. Brian Kapotwe, Diretor do Programa do FIDA na Zâmbia, enfatizou o papel fundamental dos pequenos agricultores na África, observando que mais de 60% da população está envolvida na agricultura. Ele destacou que a agricultura continua sendo fundamental para a segurança alimentar, o emprego, as receitas de exportação e os meios de subsistência rurais.

Chamando a atenção para a importância da resiliência e da inclusão, Kapot-



Divulgação ITGA

Produtores africanos discutiram temas com foco em evento do controle do tabaco

we compartilhou que o FIDA está se concentrando em uma transformação agrícola inclusiva, resiliente e orientada pelo mercado.

Innocent Mugwagwa, Diretor Executivo da Fundação para a Eliminação do Trabalho Infantil no Tabaco (ECLT), apresentou dados do trabalho infantil e suas implicações para o setor do tabaco. O apelo é para a formulação de estratégias globais e no fortalecimento de plataformas nacionais e internacionais para colaboração intersetorial.

Gracious Ndalama, Gerente de Projetos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Malawi, abordou o tema 'Trabalho Decente', compartilhando os quatro pilares principais da OIT: normas internacionais do trabalho e princípios e direitos fundamentais no trabalho, criação de empregos, proteção social, diálogo

social e tripartismo. Apresentou sessões de treinamento em andamento com agricultores, com o objetivo de promover esses princípios e fortalecer a conformidade e as práticas trabalhistas em todo o setor agrícola.

Patrick Chiwaya, do Agriculture Research Extension Trust (ARET) Malawi, apresentou resultados sobre os esforços para acelerar a transição do arrendamento para o emprego assalariado no setor no país. Com base em estudo recente, destacou a necessidade urgente de maior acesso a empréstimos para produtores de tabaco, treinamento em educação financeira e o papel das empresas na expansão do acesso ao financiamento. Também enfatizou a promoção da diversificação de renda como um caminho crítico para melhorar os meios de subsistência e a resiliência econômica dos agricultores.

O FUTURO DA NICOTINA

REDUÇÃO DE DANOS E MÍDIA V

A abordagem dos novos produtos de nicotina pela mídia foi pauta no Fórum Global de Nicotina (GFN) realizado em junho, na Polônia. No evento acompanhado pelo Olá Jornal, que ocorreu na capital Varsóvia, o diretor da DrugWise, um serviço online de informações sobre drogas, Harry Shapiro. Também editor-chefe do DS Daily, um serviço diário de notícias online sobre drogas, álcool e tabaco, ele trabalha na área de drogas há mais de 40 anos. A partir da sua experiência, chamou atenção da importância da redução de danos para a população. "É importante considerar todos os grupos marginalizados ao redor do mundo, cujas taxas de tabagismo são muito maiores do que a média nesses países. Como pessoas com problemas com drogas e álcool, pessoas com problemas de saúde mental, povos das Primeiras Nações, LGBTQ+ e outros. Esses grupos realmente precisam ter muito mais opções do que as que têm atualmente. E tudo se resume ao direito universal à saúde. Isso está na Carta Fundadora da OMS de 1948, e universal significa todos, independentemente de você gostar ou não do que eles estão fazendo, ou não aprovar o uso de drogas ou o fumo; todos têm direito à saúde. Mas, para que a voz do consumidor seja ouvida mais do que costuma ser, precisamos tentar mudar a narrativa atual, embora não seja uma tarefa fácil."



Janine Niedermeyer

Shapiro: há base de evidências médicas que sustentam recomendação desses produtos aos fumantes

REDUÇÃO DE DANOS E MÍDIA VI

Apesar dos avanços positivos alcançados pelos defensores da redução de danos causados pelas drogas, os defensores da redução de danos causados pelo tabaco enfrentam uma batalha árdua para serem ouvidos, e muito mais para divulgar as evidências. De narrativas a políticas proibicionistas e suas consequências, o painel abordou o estado atual da redução de danos as mensagens de controle do tabaco. O objetivo foi ajudar os defensores a serem mais eficazes na comunicação compartilhando as evidências que sustentam a redução de danos do tabaco. "Ouvimos muito sobre o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes, mas o que nos preocupa são os adultos nesse espaço. E é também importante enfatizar que os produtos e intervenções para redução de danos do tabaco são complementares às atuais medidas tradicionais de controle do tabaco. Estamos tentando reformular o discussão pública. Estamos ajudando adultos a parar de fumar", afirmou Shapiro. Ele ainda complementou que a preocupação do uso de cigarros eletrônicos por adolescentes é fundamental, ao mesmo tempo em que deve-se esclarecer que, nos EUA, o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes caiu 70% entre 2018 e 2024.

O Olá Jornal acompanhou pela segunda vez o Fórum Global de Nicotina, direto da Polônia. O evento chega à sua 12ª edição e reúne especialistas, médicos e lideranças políticas que discutem o futuro do consumo de produtos de nicotina. A jornalista Janine Niedermeyer esteve no evento e detalha os debates ao longo das próximas edições impressas.